TL407

A QUESTÃO DE TIMOR-LESTE

MEMORANDO

1. SITUAÇÃO EM TIMOR-LESTE

No seguimento da visita do Papa e da manifestação organizada por jovens nacionalistas, foram presas dezenas de pessoas (pelo menos 40), as quais foram sendo soltas depois de torturadas. Há, no entanto, notícias confirmadas de que estão ainda presos 6 jovens, 3 em Dili e 3 em Baucau, e de que a delegação do Comité Internacional da Cruz Vermelha não conseguiu ainda obter os seus nomes nem autorização para os visitar. O Bispo Ximenes Belo denunciou o facto de as torturas visarem a assinatura de declarações falsas incriminando o missionário salesiano P. Locatelli como o organizador da manifestação (esta acusação veio a público no semanário indonésio "Editor" de 21 de Outubro). O Bispo confirmou também que 28 pessoas se tinham refugiado na residência episcopal, em Dili, e que estava a tentar negociar (com os militares) a saída em segurança destas pessoas. Notícias de 2ª feira passada, ainda não confirmadas, davam conta da prisão de dois timorenses incluídos neste grupo e de um número indeterminado de mulheres, entre as quais algumas esposas de comandantes das forças de Resistência.

Seria importante solicitar diligências diplomáticas (junto da Santa Sé e do Secretário-Geral da ONU, pelo menos), no sentido da imediata libertação de todos os timorenses presos e torturados em consequência da visita do Papa.

2. **SITUAÇÃO AO NIVEL INTERNACIONAL**

a) repercussões da visita do Papa

- a manifestação dos jovens nacionalistas foi unanimemente considerada como uma demonstração inequívoca da rejeição da ocupação colonial indonésia; no contexto das enormes vagas de repressão desencadeadas desde o princípio do ano (presas cerca de 1 500 pessoas desde Janeiro), das oparações militares especiais levadas a cabo nos últimos meses e das fortes medidas de segurança que rodearam a visita (as quais impediram a participação nas cerimónias de milhares de timorenses - esperavam-se 300 000 pessoas, estiveram, no máximo, 100 000, contando com uma percentagem significativa de colonos indonésios), a manifestação, que envolveu cerca de duas centenas e meia de jovens (e não apenas 20 - ver os relatos de Francesc Valls de "El Pais" e de Mário Tosatti, de "La Stampa", dois dos 4 únicos jornalistas estrangeiros que assistiram aos acontecimentos), passou a ser o facto mais importante do noticiário sobre a visita papal;

- a imprensa estrangeira deu um relevo muito significativo (até um pouco inesperado) à visita de João Paulo II e, sobretudo, à própria situação em Timor-Leste; de realçar o destaque dado a estes acontecimentos na imprensa asiática e na imprensa dos países tradicionalmente católicos; no primeiro caso, é significativo o facto de ser esclarecida a situação jurídica de Timor-Leste enquanto "território não-autónomo" e de se mencionar o conflito existente, no segundo caso, é significativo o facto de o

Papa ter sido criticado pela sua demasiada aproximação à Indonésia; como nota geral, sublinhe-se que na maioria dos orgãos de comunicação social internacionais as teses que prevaleceram, quanto à situação do território, foram as do direito internacional e não as da Indonésia.

- apesar da timidez e da ambivalência que rodearam toda a visita papal, por parte do Vaticano e do próprio João Paulo II, no que diz respeito à defesa dos direitos do povo de Timor-Leste, há que reconhecer como sinal positivo o apoio implícito que o Santo Padre deu à Igreja local e, em particular, a D. Ximenes Belo; a referência elogiosa ao Bispo feita pelo Papa durante a missa recolheu uma enorme ovação por parte dos fiéis e o Administrador Apostólico de Dili tem mantido, com coragem, as suas posições de defesa de uma solução justa para o conflito, na base da realização de um referendum livre de coacções.

Seria importante solicitar apoio à iniciativa de D. Ximenes Belo de exigência de um referendum, tal como já o têm feito diversas instâncias (a Subcomissão dos Direitos do Homem, em Genebra, na sua resolução sobre Timor-Leste de Agosto passado, "tomou nota" da carta do Bispo Belo ao Secretário-Geral da ONU, parlamentares de diversos países e membros de Igrejas locais, incluindo bispos da Austrália, Japão, Papua Nova-Guiné, Holanda, Estados Unidos, etc. têm escrito a D. Ximenes Belo dando-lhe o seu apoio).

b) conversações Portugal-Indonésia

- não haverá data marcada para o recomeço, dependendo da evolução da situação em Timor-Leste (questão de direitos humanos), das posições indonésias sobre as próprias negociações (Portugal terá feito saber ao Secretário-Geral da ONU o seu desagrado pelas declarações do governador Carrascalão à agência Lusa posteriormente à visita do Papa), e da assinatura, ou não, do acordo entre a Indonésia e a Austrália sobre a exploração do petróleo do Mar de Timor (previsto para Dezembro e a ratificar pelos parlamentos nacionais em Março).

Seria interessante solicitar apoio para as diligências que Portugal fará, a nível internacional, no caso de este acordo ser assinado.

c) Plano de Paz

- o Comandante Xanana Gusmão enviou para o exterior a proposta de um Plano de Paz, adoptado pela Convergência Nacionalista Timorense, que tornou pública esta sua decisão no final da semana passada, através de um comunicado público. (Impossível enviar agora qualquer um dos dois documentos). O Plano de Paz, basicamente

. concede todas as garantias possíveis aos vizinhos de que a estabilidade da área não será afectada com a independência (sistema político parlamentar e pluripartidário, acordos de cooperação, possibilidade de investimento estrangeiro, acordo quanto à exploração das riquezas naturais, etc.),

. pede o regresso de Portugal para terminar o processo de descolonização;

. preconiza um período de transição que leve à realização de eleições livres.

d) Saída de Ramos Horta da FRETILIN

- ainda é cedo para avaliar as consequências; as suas críticas ao modo de actuação da FRETILIN no exterior parecem ser compartilhadas por um número significativo de timorenses, mas não é previsível (por outros motivos ligados à cultura e à "cultura política" timorense) que venha a ter um largo apoio da comunidade; em declarações à Lusa, em Tóquio, na semana passada, R.H. disse que entregava a decisão final sobre o que ele devia fazer ao comandante Xanana Gusmão, dizendo ao mesmo tempo que "a FRETILIN ou rejuvenesce, ou morre no exterior" e apelando à inclusão de quadros jovens nas estruturas do movimento.

3. **Questões de fundo**

- a natureza do conflito é uma ocupação colonial - os timorenses estão profundamente convictos de que lutarão até ao fim pela libertação da sua Pátria e pela independência a que têm direito;

- a defesa dos direitos humanos não é separável da defesa do direito à autodeterminação, porque a violação dos direitos humanos existe na medida em que esse direito fundamental é negado, e não haverá melhoria da situação em termos de direitos humanos enquanto não fôr encontrada uma solução política, negociada e aceite por todas as partes envolvidas.

Lisboa, 17 de Novembro de 1989

Luís Teotónio Pereira